

ATIVIDADE ACADÊMICA REMOTA EMERGENCIAL (AARE)

IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME DA AARE
AARE4775	Cidade, Cidadania e Política II

SEMANAS	HORAS			CARGA HORÁRIA TOTAL
	SEMANAIS	SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS	
8	3 horas-aula	24	0	24

DATA DE INÍCIO	27/11/2020	DATA DE ENCERRAMENTO	29/01/2021
-----------------------	------------	-----------------------------	------------

Coordenador	Professores Nilo de Azevedo e Wania Mesquita
Professor	Professor Nilo de Azevedo

AARE

EMENTA

A partir das pesquisas realizadas no Observatório das Metrópoles, integrante o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) do CNPq com o programa de pesquisa "As Metrópoles e o Direito à Cidade na inflexão da ordem urbana brasileira" serão Observatório das Metrópoles - IPPUR/UFRJ Av. Pedro Calmon 550, Edifício da Reitoria, 5º andar - Sala 537 Cidade Universitária, Ilha do Fundão - Rio de Janeiro/ RJ CEP.: 21941-901 www.observatoriodasmetrosoles.net.br tematizadas por seus pesquisadores, em rede colaborativa e institucional, as abordagens teóricas e metodológicas sobre a questão metropolitana na atualidade: A Metrópole Brasileira: Formação e Metamorfose; Rede Urbana e Direito à Cidade; Território e Desigualdades Sociais; Governança Metropolitana e Regimes Urbanos; Conflitos, Insurgências e Alternativas ao Desenvolvimento Urbano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ⑩ Governança Metropolitana, Regimes Urbanos e Direito à Cidade
- ⑩ Governo e Poder nas Metrópoles: interesse, ideologia e voto.
- ⑩ Institucionalização do Tecido Associativo nas metrópoles brasileiras: Percurso teórico e reflexões con-

Programa de Pós-graduação em Sociologia Política

temporâneas

- ⑩ Fiscalidade Municipal e Desenvolvimento Econômico nas Metrôpoles
- ⑩ Direito à Cidade, Inflexão ultraliberal e Financeirização: outra ordem urbana?
- ⑩ Participação e insurgências: qual a agenda de pesquisa sobre os movimentos sociais?
- ⑩ Direito à Cidade e Economia Solidária: outra economia na metrópole?
- ⑩ As Metrôpoles, O Direito à Cidade e Crise do Projeto Ultraliberal: o desenvolvimento urbano na estratégia de reconstrução nacional

BIBLIOGRAFIA

1. ALONSO, Ângela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. Lua Nova, São Paulo, 2009, 76, p. 49-86. <https://www.scielo.br/pdf/ln/n76/n76a03.pdf>
2. ANSELL, C. e GASH, A. (2007). Collaborative governance in theory and practice. Journal of Public Administration Research and Theory Advance Access, v. 18, n. 4, pp. 543-571.
3. -CÂMARA, R. & CLEMENTINO, M. & MELO, C. (2020). Dimensões Fiscais e Capacidade de Investimento dos Municípios Metropolitanos Brasileiros entre 2004 e 2012. Rio de Janeiro / Natal: Observatório das Metrôpoles, 2020. No prelo.
4. CARVALHO, Nelson R. (2020). Does politics still matter: neoliberalization processes, party government and new patterns of urban politics in Brazilian local governments. Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política, São Paulo.
5. CLEMENTINO, M. L. M.; ALMEIDA, Lindijane de Souza Bento. Construção Técnico-Política de Governança Metropolitana. Cadernos Metrôpole (PUCSP), v. 17, p. 201-224, 2015.
6. -CORAGGIO, José L. Da economia dos setores populares à economia do trabalho. In: Kraychette, G. et alii. (orgs.) Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Editora Vozes, Petrópolis, 2000; p. 91- 131 e 133- 141.
7. DiGAETANO, A. e KLEMANSKI, J. S. (1993). Urban regime in comparative perspective: the politics of urban development in Britain. Urban Affairs Quartely, v. 29, n. 1, pp. 54-83.
8. GARSON, Sol. (2009). Regiões metropolitanas: por que não cooperam? Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles; Belo Horizonte: PUCMG, 2009b.
9. GURZA, LAVALLE, Adrian. (1999). Crítica ao modelo da nova sociedade civil. Lua Nova. Revista de Cultura e Política, v47, p.121-135, 1999. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451999000200007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
11. JESSOP, B.(2016) The State, Past, Present, Future. Cambridge, Polity.
12. KLINK, J e SOUZA, M. B.(2017) Financeirização: conceitos, experiências e a relevância para o campo do planejamento urbano brasileiro. Cadernos metrôpole. São Paulo, v. 19, n 39, pp. 379-406
13. -LAGO Luciana C. Economia popular e solidária no Brasil urbano: as políticas e suas pesquisas. Revista e-metropolis, v. 38, p. 6-19, 2019.

Programa de Pós-graduação em Sociologia Política

14. LAURIA, M. (ed.). (1997). Reconstructing urban regime theory: regulating urban politics in a global economy. SAGE Publications, Introduction.
15. LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. (2014). Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.29 n.85. pp. 159-178. 2014 https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092014000200011
16. LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn; ALMEIDA, Carla; TABORDA, LUANA DO ROCIO (2018) Associativismo no Brasil contemporâneo: dimensões institucionais e
17. Individuais. *Revista Política e Sociedade*, v. 17, p. 307-341, 2018.
18. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2018v17n40p307/38993>
19. MANCUSO, W. P. (2015) Investimento eleitoral no Brasil: balanço da literatura (2001-2012) e agenda de pesquisa. *Revista de Sociologia Política*, v. 23, n. 54, p. 155-183.
20. MOSSBERGER, K. e STOKER, G. (2001). The evolution of urban regime theory: the challenge of conceptualization. *Urban Affairs Review*, v. 36, n. 6, pp. 810-835.
21. -MUÑOZ, Ruth Economía social y solidaria produciendo ciudad en la periferia de la periferia: dos casos en Brasil y em Argentina. *Revue Internationale de L'Économie Sociale*. Março, 2016; p. 75-87.
22. -OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. (2018). Termo de Referência: Finanças locais e regimes urbanos: Impactos da inflexão ultraliberal e financeirização sobre a autonomia fiscal dos municípios metropolitanos. Rio de Janeiro/ Belo Horizonte / Curitiba/ Natal: Observatório das Metrôpoles, 2018.
23. -OLIVEIRA, F. A. A evolução da estrutura tributária e do fisco brasileiro: 1889-2009. Texto para Discussão N o . 1469, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2010.
24. -OLIVEIRA F. A., Economia e política das finanças públicas no Brasil. Série Economia & Planejamento. São Paulo, Hucitec Editora, 2012.
25. -OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. IDTE: um índice de finanças para a análise do desenvolvimento – o caso dos municípios de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2016. Disponível em: https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina2012/idte_-_um_indice_de_financas_para_a_analise_do_desenvolvimento.pdf -LIDSTROM, A. (1999). The comparative study of local government: a research agenda. *Journal of Comparative Policy Analysis*, 1:95-115
26. PAOLINELLI, Marina Sanders; CANETTIERI, Thiago Dez anos de ocupações organizadas em Belo Horizonte: radicalizando a luta pela moradia e articulando ativismos contra o urbanismo neoliberal. In: *Cadernos Metrôpole. O ativismo urbano contemporâneo: resistências e insurgências à ordem urbana neoliberal*. v. 21, n. 46, set/dez 2019.
27. PAULA, Ana Paula Paes De. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. *Rev. Adm. Empres*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 36-49, Mar. 2005 https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902005000100005
28. -RIBEIRO, L.C.Q. A Metrôpole em questão: desafios da transição urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. Disponível em: https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/biblioteca/?sortby=default&querytable=wp_wpbooklist_jre_saved_book_log. Acesso em: 04/08/2020.
29. -RIBEIRO, L. C. Q. Inflexão ultraliberal e a financeirização da ordem urbana brasileira: explorando algumas hipóteses, In Ribeiro, .. et alii. *As Metrôpoles e o Capitalismo Financeirizado*, - 1. ed. - Rio de

Programa de Pós-graduação em Sociologia Política

Janeiro: Letra Capital : Observatório das Metrôpoles, 2020. pp. 371-418.

30. SANTORO, P. F.e ROLNIK, R. (2017) Novas frentes de expansão do complexo imobiliário-financeiro em São Paulo. Cadernos metrópole. São paulo, v. 19, n 39, pp. 406-431.

31. SANTOS, B. C. dos. (2016) Interesses econômicos, representação política e produção legislativa no Brasil sob a ótica do financiamento de campanhas eleitorais. Tese de doutorado. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.

32. SAVITCH, H. V. e KANTOR, P. (2002). Cities in the international marketplace: the political economy of urban development in North America and Western Europe. Princeton/NJ, Princeton University Press.

33. SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda; ALMEIDA, Lindijane de Souza Bento. Governança colaborativa e regimes urbanos: convergências inesperadas em tempos difíceis. Cad. Metrop., São Paulo, v. 20, n. 43, pp. 841-864, set/dez 2018

PLATAFORMAS E/OU METODOLOGIAS A SEREM UTILIZADAS

Para as atividades síncronas: Google Meet

Para as atividades assíncronas: Google Drive

Horário proposto para as atividades síncronas: 10 às 13 horas.

AValiação

Procedimentos e critérios: **Procedimentos e critérios:** As principais estratégias de avaliação que serão empregadas durante a realização das atividades e do curso completo compreendem **avaliações somativas**, a serem aplicadas após a integralização de aproximadamente 90% das aulas, e **avaliações de acompanhamento** (formativas e comparativas), a serem empregadas durante a realização das atividades e leituras em tela. Avaliação somativa, através de relatório analítico, a depender da escolha do aluno entre relatório analítico e *working paper*, e a ser entregue por parte do aluno sobre um dos temas abordados durante o curso. Avaliação somativa, através de *working paper*, a depender da escolha do aluno entre relatório analítico e *working paper*, e a ser entregue por parte do aluno sobre um dos temas abordados durante o curso. Avaliação formativa e comparativa através de círculos de comentários e debates a serem coordenados, incentivados e acompanhados principalmente no que se refere às principais abordagens e temáticas de cada aula.

CO-VALIDAÇÃO

DISCIPLINA REGULAR

Código da disciplina: PSP 4774

Nome da disciplina: Cidade, Cidadania e Política

Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Programa de Pós-graduação em Sociologia Política

Caso exista **correlação total ou parcial**, apresente abaixo os percentuais (em relação a carga horária e ao conteúdo da disciplina correlata) e, o conteúdo programático a ser abordado (relacionado em parte ou no todo conforme o caso) de acordo com a disciplina correlata registrada no sistema acadêmico da UENF.

Percentual de Correlação com a carga horária total:	47%
Percentual de Correlação com o conteúdo total:	47%